

## Have You Made Full Use of the OCR Feature?

Make a scan, enhance it and save it. Are these all the features you know about CamScanner? If so, you have missed too many cool experiences.



CamScanner offers you lots of features rather than scanning. What we are sharing today is the OCR (Optical Character Recognition) feature.

### What can you do with OCR feature?

#### 1. Searching

What can you do if you want to search for a document but just can't remember the names of some docs? Use this feature to recognize all the texts on your scans. Next time you just need to enter some key words in the search box and all the documents within the words will be found.

#### 2. Text extraction

Just purchase the one-time paid version and you can enjoy the text extraction for lifetime! Ever want to edit some texts on a paper document or a PDF file? Import it into CamScanner and all texts can be extracted as .txt file after OCR!

### Why wait? Follow the steps to start using OCR!

1. Sign in to CamScanner to sync all your docs → All texts will be auto recognized after syncing.

2. If you don't want to sign in, you can open one single page of any doc → Tap the Recognize button → All recognized texts will be shown in a dialog box → Tap Share to export the texts.

Com a morte de Vargas, assumiu o vice-presidente João Café Filho (PSP), que governou num período de agitação, manipulado pelos políticos da UDN. Ocorreram eleições presidenciais em 1955, que tiveram como resultado a vitória de Juscelino Kubitschek de Oliveira (Partido Social Democrático, o PSD), com 39% dos votos. Juarez Távora (UDN) ficou com 32%, Ademar de Barros (Partido Social Progressista, o PSP), com 27% e Plínio Salgado (Partido da Representação Popular, o PRP) ficou em último, com 0,4% dos votos.

## Juscelino Kubitschek

O slogan da campanha do mineiro de Diamantina, Juscelino Kubitschek de Oliveira, foi "50 anos de progresso em 5 anos de governo", ou seja, para cada ano do mandato presidencial ele realizaria 10 anos de progressos para o Brasil.

Vitorioso nas eleições, Juscelino Kubitschek assumiu a presidência em 1956 e adotou uma política desenvolvimentista, acelerando a expansão industrial e abrindo as portas do país ao capital estrangeiro.

Juscelino Kubitschek no Comício da Vitória na Cinelândia, Rio de Janeiro, em 1956



©Acervo Iconographia

## Desenvolvimentismo 8 Sugestão de abordagem do conteúdo.

O governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, de 1956 a 1961, teve como principal objetivo o desenvolvimento da indústria brasileira. JK – como o presidente era chamado – foi eleito por defender a modernização do Brasil e seu rápido desenvolvimento industrial.

Seu plano econômico, o **Plano de Metas**, beneficiou as indústrias de bens de consumo duráveis, principalmente de automóveis e eletrodomésticos. Diversas empresas estrangeiras fixaram-se no Brasil, especialmente da área automobilística, abrindo vagas de trabalho e estimulando o consumo desse item no país.

No plano político, o destaque da gestão foi a garantia de amplas liberdades democráticas. No econômico, os avanços foram notáveis, especialmente para a classe média, que viveu os chamados "anos dourados", com melhorias substanciais na qualidade de vida.

Entre as realizações do governo JK, evidenciam-se a construção da rodovia Belém-Brasília, a criação do Conselho Nacional de Energia Nuclear (CNEN), a implantação da indústria automobilística, a construção das usinas hidrelétricas de Furnas e Três Marias (em Minas Gerais) e a criação da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Esta tinha o objetivo de desenvolver a Região Nordeste com base em um planejamento preestabelecido.

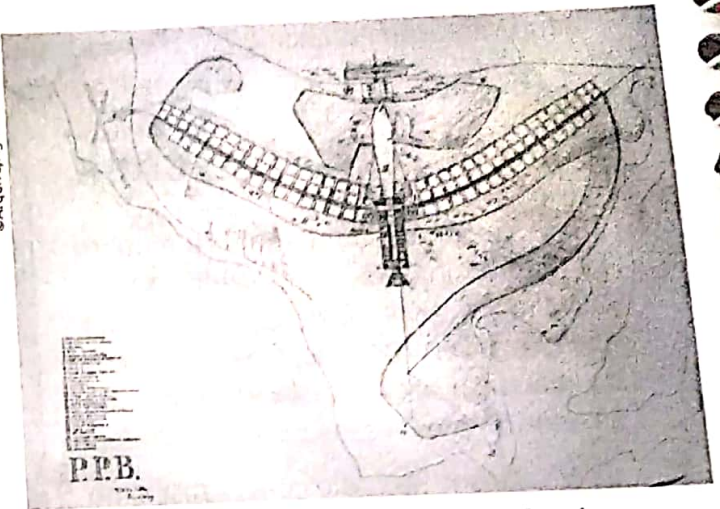
## Construção de Brasília



Juscelino Kubitschek foi responsável pela fundação de Brasília, a cidade planejada e projetada por engenheiros e arquitetos para ser a capital do Brasil.

A ideia de levar a capital do Brasil para o interior do território esteve presente desde o Período Colonial. Durante o Império, essa ideia permaneceu viva, mas só começou a sair do papel após a Proclamação da República. A Constituição brasileira de 1891 determinou a reserva de uma área de 14 400 quilômetros quadrados no Planalto Central do Brasil para a construção da nova capital. Em 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, conhecida como Missão Cruls, partiu do Rio de Janeiro com 22 pessoas que percorreram a área e registraram dados sobre a fauna, a flora e os hábitos dos moradores do sertão. Essa missão demarcou a área para a construção de Brasília, fato que ocorreu quase 70 anos depois.

© Arquivo/Agência Estado/AE



COSTA, Lúcio. *Projeto piloto de Brasília*. 1956. 1 desenho (esboço). Arquivo Público do Distrito Federal.

As vantagens da mudança da capital eram a ocupação do interior do país e o consequente desenvolvimento da região, além da proteção do centro político contra ações extremas da população (como poderia ocorrer no Rio de Janeiro, mais populoso) ou de inimigos externos. A ideia teve opositores, especialmente pessoas como Carlos Lacerda, que alegavam que as obras eram muito caras, agravariam a inflação e colocariam o Rio de Janeiro em uma posição de inferioridade. Ainda assim, a proposta foi aprovada pelo Congresso em setembro de 1956.

A cidade foi inaugurada em 21 de abril de 1960. Contou com plano urbanístico do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, que elaborou o projeto piloto. O arquiteto Oscar Niemeyer e o engenheiro Joaquim Cardozo projetaram os principais prédios da cidade.

Na prática, a construção de Brasília beneficiou dois grupos: as empresas de construção civil, que lucraram com as obras e tornaram-se grandes corporações, e os trabalhadores (a maioria da Região Nordeste, os chamados candangos), que buscavam em Brasília uma chance de vida melhor.

Um grande número de trabalhadores, especialmente do Nordeste, se deslocou para a região central do Brasil, buscando emprego na construção de Brasília.

9 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

© Arquivo/Agência Estado/AE



## interpretando documentos

A imponência da nova capital do Brasil contrastava diretamente com a vida daqueles que ajudaram a construí-la. Os candangos viviam nas cidades do entorno (chamadas cidades-satélites) em condições precárias. O francês Marcel Gautherot esteve presente em diversos momentos da construção da nova capital e registrou em fotografias o cotidiano dos candangos. Observe a imagem ao lado e, depois, responda às questões.

GAUTHEROT, Marcel. *Sacolândia*. [ca. 1958]. 1 fotografia, p&b. Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro.



©Marcel Gautherot/Arquivo Instituto Moreira Salles

### 1 Por que o autor deu esse título ao trabalho?

O título, *Sacolândia*, faz referência aos materiais utilizados na construção das casas dos candangos, que são restos da obra de Brasília, incluindo sacos de cimento.

### 2 O que a foto revela sobre o modo de vida dos candangos?

Revela que essas pessoas viviam de maneira não só humilde, mas privada de infraestrutura, pois o governo não deu conta do grande número de pessoas que se deslocaram para a região.

### 3 De acordo com a análise da imagem e seus conhecimentos, responda: É possível afirmar que os trabalhadores que se deslocaram para Brasília conheciam as condições de vida que os esperavam?

Não, pois as pessoas foram para Brasília em busca de trabalho e melhores condições de vida, contudo não existia infraestrutura para todos e era preciso lidar com a exploração do trabalho.



©Arquivo Público do Distrito Federal

HOMENS chegando a Brasília em busca de trabalho. [ca. 1957]. 1 fotografia, p&b.